

**Cartilha da Saúde - “A NATUREZA É QUE CURA”**

**A Saúde ao alcance de todos**



**DOCTRINA TÉRMICA  
DA SAÚDE  
A MEDICINA DO FUTURO**

**CANCRO**

sem fins lucrativos

**DOCTRINA TÉRMICA DA SAÚDE**

Propagá-la ao máximo é a meta



# ÍNDICE

CANCRO.....	4
CANCRO DO ESTÔMAGO.....	15
CANCRO DOS RINS.....	20
CANCRO DO FÍGADO.....	21
CANCRO DO PEITO.....	22

## CANCRO

"O cancro é a vergonha da Medicina e quando  
O médico pronúncia esta palavra deveria ruborizar-se"

Dr. Blanchard

Esta fatídica palavra está nos lábios da medicina quando chegou ao fracasso dos seus recursos com drogas, injeções, cirurgia e rádio.

Ao tratar-se de "cancro" deveria mais propriamente chamar-se "cancerose" porque aqui não se trata de uma afecção local, mas, sim, de um estado geral de decomposição e degeneração orgânica por sangue gravemente intoxicado devido a crónicos transtornos digestivos e deficiente atividade eliminadora da pele do doente. Explica-se assim que seja hereditária a predisposição para o cancro, pois os filhos herdam a qualidade do sangue dos pais. Também assim se explica

que os filhos cancerosos possam livrar-se da sua maligna herança regenerando o seu próprio sangue, por meio de boas digestões e permanente atividade eliminadora da pele.

Como afirma o Dr. William W. Sanford, o diagnóstico do cancro, como causa de morte, é geralmente falso. Pela sua parte Leaeta assegura que qualquer doente morre de más digestões devido a febre destrutiva das suas vísceras. Isto é revelado na íris do doente.

O canceroso morre de más digestões e deficiente eliminação da pele, rins e intestinos. Tudo isso como resultado de crónico desequilíbrio térmico do seu corpo.

A morte do canceroso só é produzida pelo tumor quando este impede as funções de nutrição ou eliminação do organismo.

O tumor não é a "doença", ou seja, inimigo da Saúde, que devemos extirpar por meio de cirurgia ou destruir com o rádio. Em todo os casos constitui defesa orgânica, revelando que a Natureza deposita localmente matérias estranhas à sua economia, sempre derivadas da herança, de

graves e crônicos transtornos digestivos e deficiente eliminação da pele do doente. Com esta defesa o organismo evita que matérias mortíferas circule livremente no corpo destruindo a vitalidade devido à sua ação corrosiva em órgãos nobres como o sistema nervoso, coração, pulmões, rins e cérebro.

Os tumores são benignos ou malignos conforme o estado de defesa orgânica do indivíduo. Quando o aparelho digestivo e a pele do doente funcionam bem não pode apresentar-se a forma maligna dos seus tumores ou abscessos, porque a força vital mantida pela normalidade funcional do organismo, produzirá a supuração com abundante expulsão de pus ou reabsorvê-los-á para eliminar pela pele, rins e intestinos a matéria corrompida que contêm. Por falta desta atividade defensiva do corpo afetado é que se apresentam e se mantêm os tumores malignos, duros, e que não reagem naturalmente. As suas extirpações constituem um êxito passageiro porque não atinge a causa que está no sangue intoxicado do doente.

Todo o tumor revela um estado de desarranjo

funcional crónico, muito antigo, e sobrecarga de substâncias estranhas, acumuladas por vida antinatural e, especialmente, por regime alimentar inadequado.

O tumor maligno tende sempre a crescer, porque dessa forma o organismo procura defender-se do processo mórbido.

O tumor inicia-se com a acumulação de matérias mórbidas entre os tecidos. A Natureza procura isolar estas matérias estranhas que é incapaz de eliminar. Os tecidos novos, que se formam para enquistar as ditas matérias, são também vítimas da ação irritante de um sangue gravemente intoxicado. Daqui a inflamação crescente dos tecidos e a sua morte por intoxicação.

A medicina facultativa não consegue evitar o cancro, porquanto não pretende cuidar da normalidade funcional do corpo humano e apenas tem por finalidade combater o efeito do transtorno funcional. Esta medicina tampouco pode curar esta doença, porque ignora os recursos naturais e sua aplicação para purificar o sangue mediante boas digestões e ativas eliminações, único meio de auxiliar o

organismo enfermo e permitir-lhe reagir contra este gravíssimo mal.

O Dr. W. Arbuthnot Lane, autoridade mundial em medicina, num estudo sobre o cancro, escreveu: " **Em lugar de estudar alimentação e desintoxicação do corpo humano, estudamos germes...**O mundo está num caminho errado. Libertemos o corpo das suas toxinas e alimentemo-nos corretamente e estará feito o milagre da Saúde".

Num estudo, fruto de longos anos de experiência em Berlim e Paris, o médico alemão Von Brahmmer, apontou à Academia de Medicina que o sangue impuro produz o cancro.

Sendo, pois, a medicina facultativa impotente para curar o cancro, pela sua incapacidade para purificar o sangue, pratica a cirurgia extirpando o tumor aceroso, com o que geralmente só se consegue martirizar o doente e espalhar mais a média corrompida por todo o seu corpo.

A propósito disto o Padre Tadeo afirma: "Posso dizer

que toda a operação de cancro, se não é prejudicial, é pelo menos inútil e supérflua. A razão está em que o cancro é uma doença geral do sangue e, portanto, deve também ser combatida por meio de tratamento geral do corpo, sendo secundário o tratamento local."

E que diremos dos raios X e do rádio...

O Dr. Ekuard, técnico sueco que lá no Chile aplicava os raios X para "curar" tumores cancerosos, morreu por degeneração orgânica depois de ter suportado a amputação dos dedos, mãos e braços gangrenados pelos ditos raios.

Mais perigoso ainda e destrutivo da Vida orgânica é o rádio. As suas vítimas são cada vez mais numerosas, não só entre os doentes, mas, também entre os médicos que o usar como agente curativo.

O proeminente radiologista francês e Diretor do Hospital Lariboisiéri, Dr. Fex Doblidrois, em quinze anos foi submetido a cinco amputações, perdendo ambos os braços.

O horroroso processo de morte lenta e progressiva

causada pelo rádio foi demonstrada pelo falecimento do famoso radiologista parisiense Dr. Charles Vaillant, um dos primeiros técnicos em rádio. Depois de ter sido submetido a 14 operações em 20 anos de trabalho, perdendo nas sucessivas intervenções cirúrgicas, falange por falange, dedo após dedo, membro após membros e os seus dois braços e parte de uma perna, devido ao cancro produzido pelo rádio, o que restou dele sucumbiu nos princípios de dezembro de 1939.

Finalmente, outros dos "remédios" hoje em moda para fazer desaparecer o cancro

**Tratamento**-- Que o tumor se apresente no tubo digestivo, aparelho respiratório, fígado, rins etc., quer seja o mal exterior visível, ou do interior do corpo, devemos ter sempre presente que este é um todo invisível, irrigado por um único fluído vital, o sangue, e acionado por uma só energia, a sua atividade nervosa. Esta unidade orgânica não permite que o organismo adoça parcialmente, daí não deve falar-se de enfermidades local, mas de doente integral com

diversas manifestações localizadas, segundo as condições do indivíduo afetado.

Em vez de o médico se empenhar em "curar o cancro", deve pensar em restabelecer a Saúde Integral do canceroso, isto é, a normalidade funcional do seu organismo, a qual só pode existir com Equilíbrio Térmico do corpo. Não cure, normalize refrescando as entranhas do enfermo e aquecendo a sua pele e extremidades.

A íris destes enfermos revela sempre grave impurificarão do sangue e dos tecidos do organismo, destacando-se no espelho iridiano cor suja, mais ou menos escura e, ainda, grande congestão do aparelho digestivo, ou seja, febre interna e deficiente circulação sanguínea na área da sua pele, das extremidades e do cérebro.

Estas revelações indicam claramente que o tratamento para normalizar a Saúde do canceroso deve dirigir-se à purificação do sangue, refrescando as entranhas, para ter boas digestões e aquecer a pele para ativar a eliminação do que for mórbido através dos poros. Regenerando assim o seu fluído vital, estes doentes afastarão do corpo o seu mal,

pois o que dá Saúde cura a enfermidade.

E tenhamos sempre em mente que o enfermo que normaliza a digestão triunfa sobre todos os seus males, porque o estômago é a oficina onde se forja a Saúde e a Vida do Corpo. Porém, como a digestão consiste na transformação dos alimentos em sangue, mediante a sua fermentação, este processo só pode ser são à temperatura normal e não obras de remédios, soros, injeções, vacinas, raios X, rádio ou cirurgia.

Precisamente estes recursos para curar o cancro, são impedimentos para restabelecer a Saúde corporal.

O Regime de Saúde, que seguirão imediatamente estes doentes, é o seguinte:

Em jejum, ingerir uma colher de linhaça integral em infusão desde a noite anterior com 4 ou 6 ameixas, isto para manter o ventre livre. Se for necessário, clister.

Ao despertar e ao meio da tarde, todos os dias, banho genital de 20 a 40 minutos.

Antes do almoço, diariamente, Lavagem do Sangue

com vapor de caixa de sudação ou ao sol, no verão, se assim se preferir.

Dormir com cataplasma de argila sobre todo o ventre e fazendo reação com urticacão na pele se for necessário ar puro dia e noite.

Dieta exclusivamente crua de frutas ou saladas sem sal, à hora e na quantidade que se deseje.

Quando se normalizar a digestão e voltar o apetite, o almoço pode dar-se cozinhado, toda a espécie de vegetais, em vez de carnes, queijo fresco com saladas e pouco sal.

Como aplicações locais emprega-se cataplasma de feno grego, que amolece e abre tumores. Também a cataplasma de barro natural está indicada para refrescar e descongestionar partes afetadas. Temos ainda emplasto de requeijão cru para desinflamar e acalmar localmente.

Tenhamos sempre presente que, como todo o enfermo, o canceroso morre de más digestões e não de tumores, pois estes impedem a nutrição e eliminação normal do seu corpo. Caso: A 4 de janeiro de 1949, apresentou-se à

Lezaeta um senhor que em alarmadíssimo tom lhe comunicou que seu filho de 18 anos, João P., devia morrer antes de dois meses, de cancro verificado num tumor recém-extraído do pescoço. Fazia radiografias e análise de laboratórios que comprovavam o prognóstico médico. Solicitada a sua opinião, ele aconselhou o atribulado pai a abandonar a opinião médica e os exames radiológicos e microscópios e a voltar com o seu doente o que fez nesse mesmo dia. Observado este pela íris, a sua opinião foi oposta à dos médicos e assegurou-lhe que não havia perigo de morte próxima, seguindo o doente, com persistência, as suas instruções. Com efeito, após quinze dias de tratamento o jovem P. tinha reagido normalizando a sua digestão e ativando as suas eliminações com a sua Lavagem do Sangue feita todos os dias. No decurso de três anos, não apareceram novos tumores e o canceroso desenganado passou a gozar completa Saúde, praticando sempre o seu Regime. A 12 de janeiro de 1952 contraiu casamento este condenado a morte pela ciência, três anos antes.

## CANCRO DO ESTÔMAGO

Para que exista esta anormalidade é preciso que de forma muito crônica se tenha mantido más digestões e deficientes eliminações por grave e permanente desequilíbrio térmico do corpo.

Esta afecção, as mais das vezes desenvolve-se em pessoas de 40 a 60 anos e, ocupando o tumor a região do estômago próxima à sua saída, produz aperto nesta parte em consequência, dilatação deste órgão.

Esta doença é geralmente resultado de uma úlcera anterior e descuidada ou maltratada por meio de drogas e, em definitivo, consequência de mau regime alimentar com carnes, condimentos fortes, doces, gelados, bebidas alcoólicas, café etc.

Também o mau costume de ingerir comidas ou bebidas muito quentes é causa de afecção estomacal. Os gelados congestionam a mucosa do estômago por reação de calor e favorece a febre interna que caracteriza qualquer

doença.

Quem diariamente ativa a sua pele com água fria, pratica a Lavagem do Sangue de Lezaeta e, além disso, segue alimentação natural, não tem que ter medo desta doença hoje em moda, como têm muitas pessoas a quem um dos pais ou avós morreu desta afecção. A predisposição para esta doença é transmitida por herança, sempre que não se modifique o sangue e humores recebidos dos pais, o que se consegue praticando com constância o Regime de Saúde de Lezaeta, tantas vezes referidos.

Os sintomas cancerosos do estômago são análogos aos descritos quando falamos da úlcera estomacal, mas mais acentuados, apresentando-se geralmente prisão de ventre e a língua carregada de sarro amarelento, mais ou menos escuro.

**Tratamento** -- O tratamento desta doença torna indispensável a aplicação de dieta purificadora e refrescante, de frutas e saladas cruas bem mastigadas.

Como em todo o doente crónico, neste caso é preciso colocar o corpo em Equilíbrio Térmico para normalizar as suas funções digestiva e eliminadora da pele. Assim, aumentará o calor na superfície da pele e refrescar-se-ão os órgãos internos do canceroso, desde que siga com persistência o Regime de Saúde de Lezaeta, completando com as indicações que vão mais adiante.

O Padre Tadeo diz sobre este assunto: " O único remédio verdadeiramente eficaz para estes doentes, segundo a experiência tendo experimentado já provada, é a *cataplasma de terra*, acompanhada naturalmente, de outros remédios internos e aplicações externas de água fria".

Pela parte de Lezaeta, ele confirma este juízo do sábio sacerdote, tendo experimentado em doentes do estômago os benéficos efeitos da *cataplasma de terra* e, melhor, de barro. O barro descongestiona os tecidos doentes, purifica o aparelho digestivo absorvendo o seu calor anormal e favorecendo a cicatrização das úlceras mais inveteradas. O modo de aplicar o barro já foi indicado anteriormente.

Nos ataques fortes do estômago, a simples *cataplasma*

de barro é suficiente para acalmar completamente a dor antes uma hora. Dia e noite pode o doente manter o barro sobre todo o ventre, mudando-o cada 5 ou 6 horas. Com esta aplicação Lezaeta viu encher-se de furúnculos a pele de doentes que desta forma eliminaram a matéria corrompida das suas vísceras.

Se o doente estiver de cama, aplicar-se-ão 3 a 6 fricções de água fria por dia, esfregando precisamente toda a pele com urtigas. Em todos os casos manter-se-á o barro sobre o ventre durante a noite, tendo o cuidado de não arrefecer.

Internamente, poderá tomar-se, de hora a hora, uma colherada de chá de cavalinha, flores de ar mica e salva. Ao acordar, convém beber o sumo de um limão espremido em meio copo de água, não comendo senão após meia hora, pelo menos. Também é benéfico tomar água de argila.

Além disso, siga-se com persistência o Regime de Saúde.

Caso: D. A. C. F., rico agricultor, de 56 anos, foi

observado por Lezaeta em agosto de 1932. Estava diagnosticado de tumor canceroso no estômago. Para aliviá-lo, a junta de médicos presidida pelo Dr. J. R., de Santiago, assegurou que o doente devia ser operado antes de quatro dias, porque depois nada havia a fazer.

Quando chegou à consulta de Lezaeta o Sr. C. F. mal podia ter-se de pé. Não podia alimentar-se porque até a água que ingeria vomitava. A insônia deprimia-o cada vez mais e estava dominado por grande nervosismo e melancolia. Tinha feito já o seu testamento e preparado a "viagem".

Pela sua parte Lezaeta assegurou que neste caso apenas havia grande inflamação do aparelho digestivo e anemia da pele do doente. Convinha aumentar o calor na superfície da pele e descongestionar os órgãos internos.

Para conseguir aumentar a circulação do sangue na superfície da pele Lezaeta aconselhou-lhe, de manhã e à noite, urtigações a todo o corpo, seguidas de fricções de água fria e, diariamente, a sua Lavagem do Sangue.

Para descongestionar os órgãos internos do doente, proscreeveu-lhe dois ou três banhos genitais durante o dia e cataplasma de barro sobre todo o ventre durante a noite.

Como alimentação, somente fruta crua da época, em pequenas quantidades, até que desaparecesse o mal-estar. Após quatro dias de ter seguido este regime, o doente viu desaparecerem as suas fortes dores do estômago, os vômitos cessaram e conseguiu dormir calmamente.

## **CANCRO DOS RINS**

Embora a medicina facultativa declare incurável esta doença, sem desconhecer a sua gravidade o sistema Lezaeta pode prometer não só alívio, mas também a cura completa do mal, sempre que este não esteja muito avançado e o doente conserve força suficiente para reagir. Procurar-se-á normalizar a digestão do doente refrescando os seus órgãos internos e ativando a eliminação cutânea, pelo aumento da temperatura da pele.

**Tratamento** -- Ao tratamento geral do canceroso, neste caso, aplicar-se-ão, também externamente, saquinhos quentes de sementes de pasto miel, sobre os rins, pela manhã, durante uma a três horas, mudando-o após prévia fricção fria local, de hora a hora e, durante a noite, cataplasma de barro sobre o ventre e rins.

Como medicamento interno estes doentes tomarão um chá de cavalinha, sanguinária, caramujo (sementes de rosas silvestres) e uma pequena quantidade de feno grego.

## CANCRO DO FÍGADO

O tratamento é análogo ao anterior, insistindo em observar rigorosa dieta crua de frutas ou saladas. Os saquinhos quentes de *sementes de pasto miel* aplicar-se-ão para mitigar as dores fortes e, fora disso, aplicar-se-ão cataplasma de barro sobre todo o ventre. As aplicações prolongar-se-ão e repetir-se-ão o necessário para aliviar o doente.

## **CANCRO DO PEITO**

A doença assim designada tratar-se-á procurando normalizar a digestão e, ativar a eliminação pela pele do doente, refrescando os seus órgãos internos e aquecendo a superfície do corpo. Localmente, aplicações de feno grego misturado com cavalinha, tanto sob a forma de vapor como em cataplasma. É muito conveniente pôr também sobre os tumores emplasto de feno grego e a sua volta a cavalinha e cobrindo tudo com barro, pelo menos durante a noite.

## **CASOS DE CURA**

Caso: A Sra. Amélia de Fernandez, de 48 anos, de Santiago, cheverria, .1.608, foi visitada por Lezaeta nos princípios de 1939, quando tinha sido desenganada de cancro no seio esquerdo, órgão que se apresentava endurecido e queimado pelo rádio.

O estado geral da enferma era calamitoso. Estava

quase inconsciente, a pele cadavérica e o pulso acelerado que denunciava grande febre gastrintestinal. Naturalmente, a digestão estava arruinada, existindo prisão de ventre crónica.

Antes de mais nada, ele ordenou que suprimisse toda a espécie de drogas e injeções, como também proibia a dieta de caldos, sucos de carnes, leite e ovos. Como únicos alimentos a doente deveria ingerir frutas cruas ou saladas variadas; nada cozido.

Havia que produzir febre curativa na pele e combater a febre destrutiva do interior do ventre, a fim de conseguir por este meio normalizar os processos de nutrição e eliminação tanto tempo alterado na doente.

Com este fim, na cama de hora a hora, esfregava-se todo o corpo desde o pescoço á planta dos pés com urtigas, seis ou oito fricções por dia, fazendo a seguir fricção geral de água fria e abafando-se sem secar. Quando a doente pôde sair da cama, as urtigações e fricções frias deixaram-se para a hora de acordar e antes de deitar e, no resto do dia, tomava banhos genitais de 30 minutos cada

um, cada duas ou três horas, com os quais, além de derivar a grande febre dos órgãos internos se ativava a reação nervosa de todo o organismo.

Sobre o peito doente mantinha-se a toda a hora cataplasma de barro que se renovava quando se aquecia demasiado.

Durante anoite dormia com enfaixamento de barro em volta do tronco, cobrindo também de preferência o peito da doente.

Após poucos dias já podia a senhora aplicar a sua Lavagem do Sangue sentada numa cadeira, durante meia hora nos primeiros dias até chegar a uma hora.

A fim de quatro semanas de seguir este regime, o peito doente voltou ao estado normal, a digestão normalizou-se com evacuações abundantes de oito em oito horas e isentas de cheiro pútridos. Também a urina aumentou e revelava grande atividade eliminadora dos rins pelo seu tipo espesso e sedimentoso. Os banhos genitais provocaram abundante catarro vaginal que permitiu purificar o organismo em

geral. Por fim a pele, antes seca e cadavérica, recuperou o calor e a cor normal pela ação do vapor combinado com a água fria, na Lavagem do Sangue.

Assim, pois, a enferma desenganada, ao fim de um mês de tratamento foi à casa de Lezaeta para lhe agradecer, podendo apenas pronunciar estas palavras: "Meu salvador".

Outro: D. Juan de Monje, de 72 anos de idade, escreveu a Lezaeta: "Em fim de maio de 1940 sofria de dores permanentes no cérebro, orelha direita e no pescoço, que estava inchado desse mesmo lado, doendo-me a garganta ao ingerir qualquer alimento.

"Consultei um especialista de muita fama que me fez saber que eu tinha um tumor na base da língua, possivelmente canceroso, aconselhou-me a consultar um especialista de cancro. Consultado um famoso especialista nesta doença, disse-me que o tumor da minha garganta tinha toda a aparência de canceroso e que devia submeter-me imediatamente a intervenção cirúrgica.

"Nesta circunstância consultei o Sr. D. Manuel

Lezaeta Acharan e, desde a sete meses que estou seguindo o seu sistema sem drogas e com tão bom resultado que já não tenho dor de cabeça, desaparecendo também quase por completo a dor da orelha. Como muito bem, sem dor alguma na garganta; durmo perfeitamente; tenho muito mais coragem e desapareceram as vertigens e o cansaço ao subir escadas. Apenas tenho ainda inchação na parte direita do pescoço, mas sem incómodos.

"Ontem, após sete meses, voltei a ver o meu médico habitual que verificou as minhas melhoras, aconselhando-me a seguir com todo o rigor o sistema do Sr. Lezaeta Acharan".

Outro: Carlos Bubert, de 13 anos, Av. Centenário, 1.039, Santiago, adoeceu em março de 1940. Vinte médicos diagnosticaram sarcoma no ventre. O seu corpo estava inchado e um mal-estar geral incapacitava-o para fazer qualquer coisa.

Já desenganado, seu pai levou-o a consultar Lezaeta, do qual lhe afirmou que, pela sua parte, o rapaz recuperaria a Saúde seguindo o seu sistema no sentido de normalizar a

digestão e ativar a pele. Para este fim, submeteu-se o doente a dieta exclusiva de frutas cruas e saladas com oleaginosas; dia sim, dia não fazia a sua Lavagem do Sangue durante meia hora; diariamente, dois banhos de assento e, durante a noite, cataplasma de barro em volta do tronco. Um ano depois Lezaeta foi convidado a uma festa que seus pais deram para celebrar a cura do filho único.

Outro: A Sr. C. de M., de 42 anos, de Santiago, foi tratada de cancro no útero. Após vários meses de aplicações de raios X, rádio e, por último, seis injeções de veneno de cobra, foi desenganada. Quando Lezaeta a viu, seu marido tinha gasto \$60.000 com a doença da esposa e os médicos davam-lhe três dias de vida apenas. A 3 de fevereiro de 1942 Lezaeta visitou esta senhora em sua casa, comprovando o seu triste estado: tinha perdido o conhecimento, as pernas tolhidas, o intestino paralisado e também inativos os rins; as mais atrozes dores não a deixavam descansar nem de dia nem de noite, apesar das doses de morfina que lhe injetavam de meia em meia hora.

A sua opinião foi que a doente se aliviaria seguindo as

suas instruções e que ainda havia probabilidade de salvação devido a sua boa contextura orgânica revelada pela observação da íris.

Antes de mais nada era preciso melhorar a digestão e ativar os rins, para o que era necessário combater a grande febre interna que se comprovava pelas 120 pulsações por minuto. Para este fim, ele prescreveu seis a oito urtigações diárias a todo o corpo, fazendo a seguir fricção de água fria e abafando-se na cama. Durante a noite a doente dormia com cataplasma de barro sobre todo o ventre. Desde o primeiro momento aplicou-se lavagem intestinal com água natural, repetindo-a todos os dias enquanto se regularizava a digestão. Foi proibida a morfina e toda a espécie de drogas ou injeções; em seu lugar aplicaram-se almofadas quentes de sementes de *pasto miel* bem espremido e depois emplasto de barro sobre as partes doridas. A alimentação, rigorosamente crua, de frutas ou saladas, pouco de cada vez e seguida.

Após oito dia de seguir este tratamento, a doente levantava-se da cama e descia a escada para tomar a sua

Lavagem do Sangue ao sol, no pátio. Reduziu-se então o tratamento a esta aplicação, três banhos genitais de 20 a 30 minutos cada um e cataplasma de barro sobre todo o ventre durante a noite. Sempre dieta crua de frutas. Deste modo, após quinze dias, normalizou-se a cabeça que estava perturbada durante esse tempo. A digestão tornou-se tão ativa que era para estranhar como podia expulsar tantos excrementos comendo tão pouco. O mesmo aconteceu com a urina que se tornou abundante e carregada de matérias estranhas.

A transpiração saía com um cheiro acre e recordava os medicamentos e injeções introduzidos no corpo. Por fim, pela via vaginal apresentou-se uma eliminação abundantíssima de matérias terrivelmente estranhas, de cheiro nauseabundo. Parecia incrível que o corpo pudesse armazenar tanta quantidade de imundícies no seu interior, esta purificação era a verdadeira doença do útero, cujos tecidos se mantinham inchados pela ação irritante destas matérias corrompidas.

Normalizada a digestão, mediante o restabelecimento

da normalidade térmica do corpo -- o pulso baixou para 80 depois de ter estado em 120 -- e ativadas as eliminações pela pele, rins e vias genitais, a doente desenganada de que nos ocupamos, após dois meses passeava alegremente de automóvel.

Uma vez mais se comprova que qualquer doença é de natureza funcional e não microbiana.